



## Atendimento e acolhimento do deficiente auditivo na Atenção Primária

Maria Laura Klein Lazaroto<sup>1</sup>, Milene de Lourdes Caldeira<sup>2</sup>, Nathalia Pestana de Freitas Pêgo<sup>3</sup>, Pedro Emílio Araújo Claudino<sup>4</sup>, Pedro Paulo Brandão Lima<sup>5</sup>

Tipo de Trabalho: Temas de Revisão

Modalidade da Inscrição: Pôster Digital

Classificação CIAP-2/Código Q do Trabalho: H28 limitação funcional/incapacidade, H86 surdez, QD23 educação em saúde, QP21 acessibilidade

### RESUMO

Deficiências físicas e sensoriais são as mais prevalentes no Brasil e no mundo, e tendem a ter as suas necessidades incompreendidas e negligenciadas pelo sistema de saúde. Além disso, os serviços ofertados pela rede de atenção à saúde estão defasados, uma vez que apresentam barreiras financeiras, estruturais e culturais. Deficientes auditivos relatam que a comunicação é o principal impedimento para a acessibilidade à saúde, o que compromete a interação e o vínculo com a equipe médica. Os profissionais de saúde indicam maiores dificuldades em prover o cuidado e acolhimento aos deficientes sensoriais. Objetivou-se analisar e discutir as falhas dos princípios do SUS que comprometem o acesso dos deficientes auditivos ao sistema de saúde. Trata-se de leituras revisionais nas plataformas: *Scielo*, *PubMed*, *Medline* e *Google Acadêmico*, através das palavras chaves "Atenção Primária à Saúde", "Deficiência auditiva", "Agentes comunitários de saúde". O atendimento igualitário e universal em saúde não é garantido aos deficientes auditivos, pois há a barreira linguística entre os profissionais e os seus pacientes com deficiência. Acolher as demandas em saúde dos deficientes sensoriais auditivos significa um desafio à equipe de saúde. Sabe-se que, apesar de terem conhecimento da existência da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), não possuem formação nesta língua, dificultando o atendimento, a interação e diminuindo a adesão ao tratamento. Uma estratégia eficaz para favorecer a comunicação efetiva é buscar estruturar uma rede de serviços regionalizada e hierarquizada que estabeleça uma linha de cuidados multiprofissionais e incluir a

<sup>1</sup> Graduanda em medicina na UNIVAÇO (União Educacional do Vale do Aço); lala.lazaroto@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em medicina na UNIVAÇO (União Educacional do Vale do Aço); milene.capelinha@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda em medicina na UNIVAÇO (União Educacional do Vale do Aço); nathaliafreitas.mg@hotmail.com.

<sup>4</sup> Graduando em medicina na UNIVAÇO (União Educacional do Vale do Aço); p-emilio@hotmail.com.

<sup>5</sup> Graduando em medicina na UNIVAÇO (União Educacional do Vale do Aço); pedropaulo-nex@hotmail.com.

LIBRAS em treinamentos dos profissionais da saúde. Portanto, é necessário buscar melhorias para os profissionais de saúde e governo, a fim de sanar as falhas que dificultam o acesso igualitário à saúde pelos deficientes auditivos.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Pessoas com Deficiência Auditiva. Atenção Primária à Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Bezerra TV, Silva MA, Rodrigues EM. ACESSO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO BRASIL: LIMITES E POSSIBILIDADES. Caderno de Cultura e Ciência, Ceará, v. 14, n. 2, p. 65-74, 2015. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/985/pdf>. Acesso em: 03/10/2020.
2. Condessa AM *et al.* Barreiras e facilitadores à comunicação no atendimento de pessoas com deficiência sensorial na atenção primária à saúde: estudo multinível. Rev. bras. epidemiol, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-14, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v23/1980-5497-rbepid-23-e200074.pdf>. Acesso em: 02/10/2020.
3. Sousa EM, Almeida MAPT. Atendimento ao surdo na atenção básica: perspectiva da equipe multidisciplinar. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, [s. l.], n. 33, ed. 10, p. 72-82, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/589>. Acesso em: 03/10/2020.
4. Dias AR *et al.* Libras na formação médica: possibilidade de quebra da barreira comunicativa e melhora na relação médico-paciente surdo. Revista de Medicina, São Paulo, v. 96, ed. 4, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/revistadc/article/view/131619/136633>. Acesso em: 03/10/2020.
5. Tedesco JR, Junges JR. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, ed. 8, p. 1685-1689, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v29n8/v29n8a21.pdf>. Acesso em: 02/10/2020.
6. Wagner J, Bonamigo AW, Oliveira F, Machado MS. Monitoramento da audição e da linguagem na atenção primária à saúde: projeto piloto. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, ed. 11, p. 3599-3606, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v22n11/1413-8123-csc-22-11-3599.pdf>. Acesso em: 03/10/2020.